

## A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES

Damare Araújo Teles  
*Universidade Federal do Piauí*  
[damare.teless@gmail.com](mailto:damare.teless@gmail.com)

Francisca Samaritana Saudita de Oliveira Vêras  
*Universidade Federal do Piauí*  
[eng.agroveras@hotmail.com](mailto:eng.agroveras@hotmail.com)

Leidiane de Carvalho Araujo  
*Universidade Federal do Piauí*  
[leidy.md86@gmail.com](mailto:leidy.md86@gmail.com)

### **Resumo:**

A contação de histórias revela-se como um importante recurso que precisa ser explorado na Educação Infantil. Ao escutar histórias, a criança é estimulada à imaginação, à curiosidade, e nesse processo, passa a ser inserida no mundo da leitura e da escrita de uma forma lúdica e prazerosa. Por isso, o presente estudo analisa a importância e as contribuições da contação de histórias em turmas da Educação Infantil em uma escola pública na cidade de Parnaíba-PI. E especificamente, objetivou-se compreender como as professoras enfatizam a relevância da literatura infantil; como percebem a relação entre Educação Infantil e a contação de histórias, e destacar as estratégias que utilizam nesse processo. No referencial teórico a pesquisa foi fundamentada em alguns autores como Abramovich (1995), Cademartori (2010), Frantz (2011), entre outros. Optou-se pela abordagem qualitativa, com base nos estudos de André e Lüdke (1986), Bogdan e Biklen (1994). Mediante os dados coletados e a respectiva análise dos mesmos, os resultados evidenciam que a contação de histórias favorece, de maneira significativa, a inserção da criança no mundo da leitura e da escrita. A criança expõe suas opiniões sobre a história, se posiciona criticamente, reconta aquilo que ouviu segundo a interpretação que fez. Portanto, destaca-se o esforço das professoras em possibilitar que os alunos sintam prazer em escutá-las durante a contação, e não somente isso, mas que eles por conta própria se direcionem ao cantinho da leitura, lugar privilegiado para o encontro com diversas obras de literatura infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Contação de Histórias, Cantinho da Leitura, Literatura Infantil.

### **Introdução**

A Educação Infantil ocupa um importante lugar na sociedade, mas o que é essa etapa? Conforme está explicitado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394 de 1996, em sua seção II e artigo 29, “a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em

seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Neste aspecto, quando é destacado que o seu principal objetivo é garantir o desenvolvimento integral da criança, compreendemos que a formação da criança leitora torna-se fundamental para que se constitua como um cidadão crítico, reflexivo e autônomo. Mas quem é essa criança? No artigo 4º da Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, do Conselho Nacional de Educação, foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que devem ser observadas na organização das propostas pedagógicas para esta etapa. Desse modo, no artigo 4º dessa resolução enfatiza-se que a criança:

[...] é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 1).

Assim, compreendemos que a criança na prática cotidiana, em interação com os outros indivíduos irá construir sua identidade, e nesse processo, a imaginação e as fantasias fazem parte. Nesse sentido, a formação do leitor é indispensável para o desenvolvimento dessa criança, por isso, é na Educação Infantil um lugar privilegiado, em que o professor tem em suas mãos a oportunidade de proporcionar o gosto pela leitura. Ainda que as crianças não saibam ler, à medida que o docente desenvolve cotidianamente a leitura de histórias e o contato com os livros infantis, elas se interessam em manuseá-los, bem como, a tentar desvendar o que neles está escrito. Daí vem a importância da literatura infantil nesse processo. Abramovich (1995), destaca que ler histórias para as crianças:

É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento [...]. É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida [...]. (ABRAMOVICH, 1995, p.20).

Diante da fala da autora, compreendemos que quando o docente desenvolve práticas de leitura com a criança, ela é envolvida de uma forma diferenciada nesse mundo da escrita e da leitura, pois seu imaginário consegue levá-la a se inserir na história, assim ela vive as experiências com os personagens que vão aparecendo no decorrer. A criança questiona, se impõe, descobre coisas novas nesse processo lúdico. Assim, destacamos a relevância da contação de histórias na Educação Infantil, já que se constitui como um importante recurso

para estimulá-las. Nesse cenário, esta pesquisa teve como objetivo geral, analisar a importância e as contribuições da contação de histórias na Educação Infantil; e especificamente, buscou-se compreender como as professoras enfatizam a relevância da literatura infantil; como percebem a relação entre Educação Infantil, e a contação de histórias, e destacar as estratégias que utilizam nesse processo. Nesse seguimento, partimos da seguinte questão-problema: Qual a relevância da contação de histórias?

No referencial teórico a pesquisa foi fundamentada em autores como Abramovich (1995), Cademartori (2010), Frantz (2011), entre outros. Optou-se pela abordagem qualitativa, com base nos estudos de André e Lüdke (1986), Bogdan e Biklen (1994).

### **A relevância da contação de histórias**

Antes mesmo da criança entrar no ambiente escolar, ela já possui conhecimentos referentes ao mundo da escrita, seja por meio de anúncios que passam na televisão, placas nas ruas, revistas, jornais, livros que a família utiliza, entre outros meios. Assim, é extremamente relevante que a criança seja estimulada à leitura. Desse modo, enfatizamos a importância das práticas de leitura exercidas em casa, pois quando a criança participa de um ambiente em que vê cotidianamente indivíduos que gostam de ler, conseqüentemente estará mais propícia ao gosto pelo ato de ler. Nessa acepção, é na escola onde isso deverá ser enfatizado, pois existem muitas crianças que não possuem a oportunidade do contato constante com práticas de leitura e de escrita, que lhes possibilitará ser um leitor e escritor crítico, reflexivo e autônomo.

A resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, em seu artigo 9º, explicita que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil, devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, e especificamente, em seus incisos II e III, enfatiza-se que devem ser garantidas experiências que:

II - Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos. (BRASIL, 2009, p. 4).

Nessa direção, com o intuito de estimular as crianças ao contato com a linguagem oral e escrita, destacamos a relevância da contação de histórias. Esta revela-se como um

importante recurso que pode e precisa ser explorado principalmente na Educação Infantil, já que possibilita a imersão nas diferentes linguagens, entre outras experiências. Assim, paralelamente à construção de diversos conhecimentos que serão fundamentais no desenvolvimento da criança, ela passa a ser inserida no mundo da leitura e da escrita de uma forma lúdica e prazerosa.

É nesse cenário, que a literatura infantil entra em ação, destacando sua importância lúdica. O professor na Educação Infantil, ao trabalhar com a contação de histórias, estimula a criança à imaginação, a viajar no mundo da fantasia, segundo Frantz (2011, p.20), “não podemos esquecer também que a criança dessa faixa etária vive a fase do pensamento lúdico e a fase do pensamento mágico. Brincar, fantasiar, questionar é a forma utilizada por essa criança para conhecer e explorar a sua realidade, para construir os seus conhecimentos”. Nesse seguimento, as histórias infantis influenciam no processo de aprendizagem das crianças e contribuem de forma significativa com seu desenvolvimento, colaborando com a construção da personalidade. Diante das situações que ocorrem nas histórias, a criança é confrontada com os dilemas morais e éticos e terá que se posicionar diante deles.

Nesse caso, é fundamental implementar práticas de leitura em sala de aula que possibilitem o desenvolvimento da criança. Por isso, o professor deverá selecionar livros infantis que contribuam efetivamente nesse aspecto, pois isso ajudará nas aprendizagens iniciais relacionadas à leitura e à escrita:

[...] O livro e a leitura, apresentados à criança nos seus primeiros anos, podem apresentar a ela uma sedutora razão para o esforço empreendido no processo de alfabetização. O papel da literatura nos primeiros anos é fundamental para que se estabeleça uma relação ativa entre falante e língua, o que não ocorre sem envolvimento de afeto e emoções. (CADEMARTORI, 2010, p.63).

Nessa direção, é desde o início da escolarização que as crianças precisam participar ativamente de atos de leitura e escrita. Por conseguinte, quando a criança ouve a leitura de histórias, progressivamente ela irá desenvolvendo seu repertório linguístico e vai se apropriando das características próprias da linguagem oral e escrita. Portanto, a Educação Infantil como etapa fundamental do desenvolvimento, deverá envolver os alunos em práticas que os faça compreender a escrita e a leitura de modo que terão maior facilidade para serem alfabetizados e letrados.

## Metodologia

Como já enfatizado, a contação de histórias é um importante recurso que o professor deverá utilizar na Educação Infantil. Diante disso, buscamos analisar a importância e as contribuições da contação de história, nessa etapa da educação básica, observando duas turmas, infantil IV e V, em uma escola pública na cidade de Parnaíba-PI. Optou-se pela pesquisa qualitativa, que pode ser caracterizada como uma tentativa de compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos sujeitos (RICHARDSON, 2009).

Nessa mesma direção, Bogdan e Biklen (1999) apontam que esse tipo de pesquisa trabalha com o ambiente natural e envolve a obtenção de dados descritivos, no contato direto do pesquisador com a situação estudada. Nesse sentido, optou-se pela pesquisa qualitativa do tipo descritiva, que procura explicar e descrever com fidelidade o objeto investigado. Conforme Oliveira (2010) esse tipo de pesquisa faz uma descrição detalhada da forma como se apresenta o fenômeno, caracterizando-se como uma análise profunda da realidade pesquisada.

Para a coleta de dados utilizamos como instrumentos: a entrevista semiestruturada, a observação e o questionário. Escolhemos a entrevista semiestruturada, pois possibilita um diálogo com o entrevistado, fazendo que a coleta de dados seja mais significativa, pois o entrevistado pode espontaneamente expor seus conhecimentos e opiniões sobre o tema que é o objeto de investigação do pesquisador. Na entrevista a relação que se cria entre o pesquisador e o pesquisado é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. A entrevista semiestruturada se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações. (ANDRÉ; LÜDKE, 1986).

Em relação ao questionário, Oliveira (2010, p. 83), explica que é “[...] uma técnica para obtenção de informações sobre sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas e sobre todo e qualquer dado que o pesquisador deseja registrar para atender os objetivos de seu estudo”. Os questionários aplicados com as professoras foram elaborados com questões abertas que buscavam obter informações mais subjetivas.

Também usamos na coleta de dados a técnica da observação, que conforme afirmam André e Lüdke (1986), é o principal instrumento da investigação, pois o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de

compreensão e interpretação do fenômeno estudado. Assim, por meio da observação o pesquisador pode ver e analisar como tem ocorrido na prática, o objeto a que se propõe investigar.

## **Resultados e Discussão**

Realizamos a pesquisa em uma escola municipal na cidade de Parnaíba, Piauí, que oferta a Educação Infantil. Nossa análise foi feita em duas turmas, infantil IV e V, da escola Ciranda. As duas professoras que atuam nessas turmas foram nomeadas, respectivamente, como Lírio e Girassol. Lírio é formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí e atua na Educação Infantil há 9 anos. Girassol também é licenciada em Pedagogia, sendo formada pela Universidade Estadual do Piauí, e atua há 5 anos.

Ao iniciarmos nossa pesquisa na escola Ciranda, observamos uma importante atuação da professoras, Lírio e Girassol, pois com o objetivo de incentivar as crianças ao gosto pelas histórias infantis, as referidas docentes, em conjunto com outras professoras, reuniram as crianças no pátio para que assistissem à encenação de “Os três porquinhos”. As professoras fizeram o cenário, construíram as casas dos personagens e se vestiram a caráter. As crianças ficaram atentas à história e se divertiram muito com a entrada do “vilão”, o lobo mau.

As docentes relataram que esse momento é importante para incentivar o gosto pelos livros infantis e o desejo em aprender a ler. Lírio e Girassol argumentaram que a Educação Infantil é a melhor etapa para se desenvolver um trabalho com bons resultados, por isso, elas relatam a importância da contação de histórias. Lírio argumenta que:

A Educação Infantil é a fase mais importante na vida da criança, pois é ali o momento em que ela está se formando. Então, nessa fase é o momento de o professor explorar todas as potencialidades dessa criança. E quando a gente fala sobre a importância da contação de histórias, é um momento que não podemos ignorar. É impossível um professor desenvolver um trabalho na Educação Infantil sem utilizar esse recurso. Eu uso muito os livros de histórias infantis, levo muitos livros para fazer a contação de histórias. Então sempre tem aquele momento da contação, é o momento que elas mais gostam. Quando eu digo: Vou contar uma história. As crianças vibram. É maravilhoso ver a alegria delas. Sempre procuro contar a história de uma maneira diferente. Eu já levei uma história com as ilustrações bem grandes. Eu fiz questão de imprimir as imagens, aí eu ia contando e mostrando as figuras. Elas gostaram muito. Outra estratégia para fazer essa contação é levar fantoches. A minha sala de aula é bem ampla, então eu coloquei um tapete e todas as vezes, no momento da contação, as crianças se sentam lá, elas simplesmente amam. (PROFESSORA LÍRIO).

Fazendo uma análise da fala da professora Lírio, é possível destacarmos a grandeza que a contação de histórias ocupa na Educação Infantil. A criança é estimulada a imaginar, a fazer de conta que está presente na história que está sendo contada, ela se vê numa situação que para ela parece real e ali tem que fazer escolhas, tomar atitudes. Com a contação de histórias, ela sente o desejo em querer fazer como a professora fez, contar uma história para sua família, para seus amigos, dizendo que está lendo, assim pega os livros infantis e começa a contar a história. Esse momento é muito importante, por isso não pode ser ignorado, nem passar despercebido. Por isso, as estratégias que o docente utiliza são fundamentais, como as destacadas por Lírio. Ainda em relação à importância da contação de histórias, Girassol também ressalta que:

Eu amo trabalhar com a Educação Infantil, mas também sei que é muita responsabilidade para o professor, porque é o momento que devemos estimular o desenvolvimento integral dessa criança. Então se ela não tiver uma Educação Infantil bem desenvolvida, ela terá problemas no primeiro ano e assim sucessivamente. Então nossa responsabilidade é grande. Quando me perguntam sobre quais atividades que dou mais ênfase, cito logo a contação de histórias, porque esse momento é algo que não pode faltar nas minhas aulas. Eu sempre gosto de fazer a leitura de alguma história no decorrer da aula ou no final. O que eu não posso é deixar de fazer a contação, porque as crianças ficam eufóricas para esse momento. Como estratégia para a contação das histórias, sempre gosto de usar meu chapéu de contadora. Quando eu digo que vou colocar o chapéu, as crianças já sabem que vou contar uma história. Também uso a caixa mágica, de onde tiro os personagens das histórias e como num passe de mágica eles vão surgindo. Utilizar a contação de histórias é muito importante para incentivar as crianças à leitura, afinal, nosso objetivo deve ser o de possibilitar que essas crianças aprendam a ler. (PROFESSORA GIRASSOL).

Mediante a fala de Girassol, a utilização da contação de histórias serve como um recurso que incentiva as crianças à leitura. E de fato é, como já defendemos ao longo deste trabalho. Daí a importância de os professores possibilitarem que elas tenham o contato diário, com a literatura infantil, por meio do cantinho da leitura, local onde os livros ficam disponíveis às crianças. A esse respeito, Lírio enfatiza que:

O cantinho da leitura não pode faltar numa sala de Educação Infantil, então reúno vários livros e as crianças todos os dias têm um momento para desfrutarem à vontade desse ambiente que é delas, que foi feito para elas. Devemos trabalhar com a construção da criança leitora. Quando a gente faz a contação de histórias, trabalhamos com a literatura infantil, e essa literatura é muito importante. No cantinho da leitura tem vários livros e as crianças vão lá escolher os livros que desejam ler. E mesmo que elas não saibam ler, esse é o momento certo para

incentivar essas crianças. Porque se a gente não estimular agora, depois fica bem mais difícil. (PROFESSORA LÍRIO).

De acordo com a fala da professora Lírio, percebemos a relevância da presença do cantinho da leitura nas salas de Educação Infantil, pois é nesse momento que poderemos despertar o gosto pela leitura. Os alunos têm livre acesso e contato com os livros infantis, eles mesmos têm a autonomia para escolhê-los, e isso é fundamental para trabalhar na criança sua formação integral. Quando as crianças estão em contato com os livros de histórias infantis, são estimuladas a ler, pois ainda que não o façam, elas pedem que alguém leia para elas. E isso faz com que tenham a vontade de querer ler por conta própria. Elas ficam fascinadas com as ilustrações, que auxiliam a ficarem atentas a todos os fatos da história. Professora Girassol também destaca que:

O cantinho da leitura é o lugar da criança se tornar uma pessoa que tem gosto por ler. Nós vemos diferentes realidades aqui na escola, tem muitos pais que não incentivam isso em casa, mas também tem aqueles que ajudam muito. Então temos que reforçar muito esse gosto por ler aqui na escola. Na minha sala de aula o cantinho da leitura ocupa um lugar de destaque, eu deixei um lugar bem agradável que faz com que as crianças queiram estar ali todos os dias. Quando a criança cresce tendo o hábito de ler, ela se torna uma pessoa diferente, uma pessoa que é crítica, que sabe interpretar, que não vai ter dificuldades na sociedade, porque isso foi bem trabalhado na Educação Infantil. É emocionante para mim como professora, ver meus alunos usando os livros. Eles fingem que já sabem ler, quando pegam os livros vão mostrando as figuras e vão contando a história com tanta alegria, como se dissessem para os coleguinhas que estão lendo ali. Mas de fato eles estão lendo, por meio das imagens e dizem o que está ocorrendo na história. Por isso que eu amo trabalhar com a literatura infantil e a contação de histórias, que são recursos fundamentais. (PROFESSORA GIRASSOL).

Diante da fala de Girassol, podemos perceber a ampla visão que a docente tem em relação à relevância da formação da criança leitora. Ela destaca que a criança se torna um cidadão crítico, e isso, por sua vez, implica em seu progresso em diversos aspectos em sua vida pessoal e profissional, pois consequentemente essa criança terá progresso nos estudos e saberá se portar diante de uma sociedade que exige que tenhamos diversos conhecimentos, e saber ler e escrever, é essencial. Por isso, a referida docente reconhecendo a grande importância do constante contato com os livros, fez do cantinho da leitura, um lugar de destaque em sua sala de aula.

## Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo analisar a importância e as contribuições da contação de histórias na Educação Infantil, com o intuito de compreender como as professoras enfatizavam a relevância da literatura infantil nesse processo, destacando as estratégias que utilizavam. E o que pudemos constatar, mediante os dados coletados e a respectiva análise dos mesmos, foi que a contação de histórias é um importante recurso que desperta na criança o interesse pela leitura, ajudando no processo de alfabetização e letramento. E isso deve ser feito desde cedo, no início da escolarização, pois favorece, de maneira significativa, a inserção da criança no mundo da leitura e da escrita. Ao escutar histórias, a criança é estimulada à imaginação, à curiosidade, e nesse processo vai se desenvolvendo em diversos aspectos, em interação com a linguagem oral e escrita. A criança expõe suas opiniões sobre a história, se posiciona criticamente, reconta aquilo que ouviu segundo a interpretação que fez, e isso é extremamente importante para seu desenvolvimento integral.

Mediante os argumentos relatados pelas docentes, Lírio e Girassol, é possível concluirmos que ambas dão grande ênfase à contação de histórias e a importância que a literatura infantil ocupa, no processo de despertar na criança o gosto por ler, por escrever. Percebemos o esforço das professoras em possibilitar que os alunos sintam prazer em escutá-las durante a contação, e não somente isso, mas que eles por conta própria cheguem na sala de aula e se direcionem ao cantinho da leitura, lugar privilegiado para o encontro com diversas obras de literatura infantil. Portanto, destacamos que os professores, principalmente na Educação Infantil, enfoquem práticas que de fato envolvam as crianças ao gosto pela leitura, de modo que, se formem cidadãos críticos, reflexivos e autônomos.

## Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5 ed. São Paulo: Scipione, 1995.
- ANDRÉ, M. E. D. A.; LUDKE, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Coimbra, Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n. 5**, de 17 de dezembro de 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2009.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

FRANTZ, Maria Helena Zacan. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.